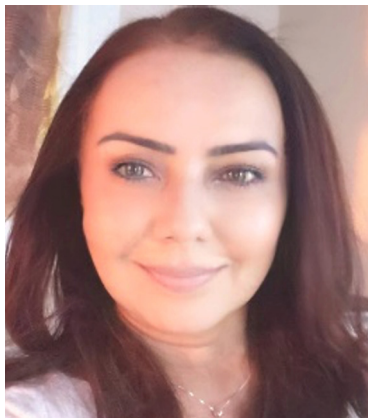


Mensagem dos Editores



Ana Katherine Goncalves
Editora



José Eleutério Jr.
Editor Associado



Marcia Farina Kamilos
Editora Associada

Os saudosistas costumam questionar o papel das novas tecnologiaas na assistência a saúde, e aqueles que as aceitam costumam se limitar a ferramentas digitais tais como: aplicativos, telemedicina; prontuário eletrônico; sistemas de gestão ou exames complementares de alta performance.

A despeito das energias físicas tais como LASER e radiofrequência estejam sendo usadas com segurança há muito tempo com por outros profissionais que atuam na área de saúde, tais como médicos dermatologistas, fisioterapêutas e profissionais do movimento, o uso na terapêutico ginecologia é vista pelos mais conservadores, ainda com desconfiança e receio

Esta desconfiança têm se exteendido também as principais sociedades científicas mundiais tais como: O Royal College of Obstetricians and Gynecologists, American College of Obstetricians and Gynecologists e a Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (International Federation of Gynecology and Obstetrics -FIGO). Além disso, o a Food and Drug Administration (FDA) dos EUA advertiu sobre o uso de dispositivos baseados em energia (mais comumente, laser ou radiofrequência) fora dos protocolos de pesquisa padronizados, com fins “cosméticos” ou de “rejuvenescimento”, enfatizando um potencial risco para eventos adversos graves. A preocupação e o cuidado pode ser justificado pelo uso abusivo destas tecnologias com fins puramente comerciais, ou de forma enganadora, com promessas irreais de juventude eterna.

Por outro lado, é importante reconhecer que os beneficios destas tecnologias vem se confirmando pelos dermatologistas, fisioterapeutas e dermatofuncionais nos últimos anos. Existem estudos com confirmação histológica e imunohistoquímica demonstrando o estímulo a produção do colágeno e remodelamento do tecido.

Além disso, o ginecologista do terceiro milênio precisa atender as novas necessidades da mulher do século 21 que pede uma genitália com uma estética satisfatória. Questão essa que talvez não deva ser decidida pelas sociedades científicas ou pelo profissional da saúde, mas sim pela própria mulher, munida esta de todo conhecimento e esclarecimento necessário que a torne apta para esta tomada de decisão.

Ana Katherine Gonçalves